

II ESTÁGIO NACIONAL ORQUESTRA SINFÓNICA ACADÉMICA METROPOLITANA 2008

PROGRAMA

LUDWIG VAN BEETHOVEN 1770-1827

Abertura *Leonora* n.º 3

SERGEI RACHMANINOV 1873-1943

Concerto para Piano e Orquestra n.º 2 *

I. *Moderato*

II. *Adagio sostenuto*

III. *Allegro scherzando*

INTERVALO

GUSTAV MAHLER 1860-1911

Totenfeier (Rituais Fúnebres)

[1.º andamento da 2.ª Sinfonia, *A Ressurreição*]

LEONARD BERNSTEIN 1918-1990

Danças Sinfónicas (West Side Story)

I. Prólogo (*Allegro moderato*)

II. *Somewhere (Adagio)*

III. *Scherzo (Vivace e leggiere)*

IV. *Mambo (Presto)*

V. *Cha-Cha (Andantino con grazia)*

VI. *Meeting Scene (Meno mosso)*

VII. *Cool (Allegretto)*

VIII. *Rumble (Molto allegro)*

IX. *Finale (Adagio)*

MICHAEL ZILM MAESTRO

JAVIER PERIANES PIANO

* **PEDRO OLIVEIRA NEVES** MAESTRO ASSISTENTE

Por motivos de saúde o solista previamente anunciado para este programa, o pianista Krystian Zimerman, viu-se forçado a cancelar a sua presença.

UMA RELAÇÃO DIFERENTE

O concerto de homenagem a Edvard Grieg, no centenário do seu nascimento, realizado a 11 de Novembro de 2007, inaugurou uma nova etapa nas relações entre a OML e o Centro Cultural de Belém. Até então, o CCB tinha funcionado quase exclusivamente como estrutura de acolhimento ocasional da OML e da OAM; a partir dessa experiência de co-produção abriu-se um campo ainda mais fecundo de colaboração entre as duas instituições, capaz de enriquecer a oferta musical de ambas.

Durante a temporada 2007/2008 do CCB, a parceria com a OML funcionou ainda em mais duas ocasiões: no Concerto para Thomas Bernhard, preenchido com obras que eram da preferência do escritor austríaco, e na apresentação, em Março de 2008, da *Sinfonia n.º 3* de Gustav Mahler, que obteve retumbante sucesso de público e crítico. Isto, sem prejuízo da continuação dos concertos programados pela OML, no âmbito da sua relação tradicional com o CCB, e da já habitual participação da(s) orquestra(s) no festival Dias da Música em Belém.

O caminho em boa hora iniciado exige os aprofundamentos que a temporada que hoje se inicia não deixará de confirmar. O concerto desta noite, que será repetido na cidade do Porto, na Casa da Música, resulta de uma co-produção entre o CCB e a Metropolitana, e apresenta a Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana, produto de um estágio nacional que reuniu jovens músicos de diversas instituições de ensino. Quisemos, com esta proposta, assinalar a aposta do CCB num trabalho sustentado de formação de músicos e criação de

condições para que o momento estimulante que a música está a viver em Portugal possa projectar-se para o futuro. A continuação do ciclo de obras sinfónicas de Mahler domina ainda, na temporada que hoje se inicia, o projecto de colaboração entre o CCB e a Metropolitana, que se prolongará ainda pela evocação de Joseph Haydn no segundo centenário da sua morte. E outros projectos, a horizonte ainda mais distante, servirão para cimentar a parceria entre o CCB e a OML, que visa conjugar esforços para conseguir atingir resultados artísticos que a actuação isolada de cada uma das instituições dificilmente poderia proporcionar.

ANTÓNIO MEGA FERREIRA
PRESIDENTE DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

UMA ORQUESTRA DIFERENTE...

A Academia Nacional Superior de Orquestra da Metropolitana tem o prazer de apresentar neste concerto o resultado do trabalho realizado no âmbito do 2.º Estágio Nacional Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana.

Durante dez dias, com início a 28 de Agosto e em regime de trabalho intensivo, foram preparadas obras escritas para uma grande formação instrumental, de forma a proporcionar a um conjunto alargado de cento e vinte jovens músicos a oportunidade do seu primeiro confronto com repertório tão poucas vezes apresentado em Portugal, devido à grande dimensão dos efectivos na orquestra e à elevada dificuldade artística que representa. Estes músicos, oriundos de todo o país

e de Espanha, beneficiaram de um ambiente de aprendizagem particularmente profícuo, em que o jovem músico adquire uma experiência de valor inestimável para o início de uma carreira tão exigente e competitiva como é o caso da de Músico de Orquestra. Com este Estágio, procurámos ir ao encontro das expectativas de muitos dos novos talentos que ao longo das últimas duas décadas – sempre em número crescente – se têm vindo a revelar no nosso panorama musical.

Foi com a maior satisfação que recebemos jovens músicos das regiões mais diversas e das mais activas instituições de ensino artístico portuguesas, como a Escola Superior de Música de Lisboa, a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), a ESART de Castelo Branco, Universidade de Évora, Universidade de Aveiro, Instituto Piaget de Almada; as Escolas Profissionais de Mirandela, Viana do Castelo, Espinho, Castelo Branco, Covilhã, Espoarte, Artave, o Conservatório de Música de Aveiro, Conservatório de Música do Porto, Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Conservatório de Música de Coimbra, Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha), Escola de Música Perosinho, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Braga), e, ainda, com presença significativa, da Academia Nacional Superior de Orquestra. Com equivalente alegria, recebemos um grupo de dezassete jovens músicos provenientes de Espanha, da MUSIKENE / Centro Superior de Música del País Vasco (San Sebastián), e outros estudantes da Guildhall School of Music & Drama (Londres) e da Hochschule Für Musik Karlsruhe (Alemanha).

Contámos ainda com a participação de vários jovens já profissionais activos no meio musical português, que aderiram a este projecto com grande entrega e dinamismo num espírito de entreatajuda que confirma que a actividade artística é uma das mais formadoras da personalidade humana.

Para o sucesso deste projecto, foi determinante a participação do maestro Michael Zilm, que, para além da mestria artística e das excepcionais qualidades de liderança musical que todos lhe reconhecem, tem ainda uma especial apetência para trabalhar com jovens, com os quais sempre estabelece fortes laços de empatia, imprimindo-lhes uma avassaladora motivação musical que contribui para derrubarem todas as barreiras e se ultrapassarem a si próprios. Registo aqui os meus maiores agradecimentos a todos quantos se dedicaram a este desafio com alma e coração: os professores de naípe, o maestro assistente Pedro Neves e toda a restante equipa da Metropolitana, com destaque para Isabel Bandeira, Alexandra Rodrigo, Carla Guedelha, Rute Carvalho, Paulo Pacheco, Gabriela Baeta e Ana Dias. Quero ainda manifestar o meu grato reconhecimento a todas as Instituições e Patrocinadores que tornaram possível a concretização desta importante iniciativa, com destaque para o Secretário de Estado da Juventude e dos Desportos, Dr. Laurentino Dias, o Presidente do Conselho de Administração do Montepio, Dr. António Tomás Correia, o Presidente do Conselho de Administração da Portugal Telecom, Dr. Henrique Granadeiro e o Conselho de Administração do CCB.

GABRIELA CANAVILHAS

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA AMEC

LUDWIG VAN BEETHOVEN 1770-1827

Abertura *Leonora* n.º 3 [1805-1806]

Fidélío é o título da única ópera que Beethoven escreveu. Situa a sua acção em finais do século XVIII, na cidade de Sevilha, e conta uma história de amor passada em torno de uma prisão de presos políticos em que um nobre virtuoso permanece recluso e condenado a morrer lentamente de fome. Para além da evocação do Amor – a força redentora que coincide na maior parte dos libretos líricos – esta ópera destaca-se pela sua mensagem ética, pela vitória dos ideais de libertação tão próprios daquele período pós-revolucionário. Embora não fosse comum Beethoven alterar as suas partituras após as fazer tocar em público, a peça orquestral que dá início a *Fidélío* mereceu do compositor sucessivas e profundas transformações. Por isso, a abertura que inicia este programa, hoje conhecida por *Leonora* n.º 3, é diferente daquela que foi estreada diante de oficiais franceses em 20 de Novembro de 1805, em Viena. Não corresponde ao clima grandioso e heróico que porventura se poderia esperar de semelhante enredo, mas é sublime na construção do seu discurso; complexa e variada, plena de contrastes sonoros que proporcionam uma crescente expectativa, compasso a compasso, até à firme decisão dos acordes finais.

SERGEI RACHMANINOV 1873-1943

Concerto n.º 2 para piano e orquestra em Dó menor, op.18 [1901]

Este é um dos mais populares concertos para piano e orquestra algumas vez escritos. Data de 1901 e contribuiu decisivamente para a consolidação da carreira de Rachmaninov enquanto compositor e pianista. Há-de estar para sempre ligado à história da desastrosa estreia da primeira sinfonia do compositor russo; à subsequente depressão de que sofreu e à denominada Terapia Auto-Sugestiva a que se sujeitou. Durante algum tempo, terá repetido diariamente uma frase parecida com “Hás-de começar a escrever o teu concerto... o concerto será extraordinário”. O resultado foi esta música espectacular.

GUSTAV MAHLER 1860-1911

Totenfeier (Rituais Fúnebres) [1.º andamento da 2.ª Sinfonia, *A Ressurreição*]

Esta peça tem lugar no funeral de um ente querido, no qual somos confrontados com a grande pergunta: porque é que se vive? porque é que se sofre? Tudo isto não passa de uma tremenda brincadeira.

GUSTAV MAHLER

O legado artístico de Gustav Mahler constitui um dos máximos expoentes do grande repertório sinfónico que tão bem caracteriza o culminar do romantismo musical. Conhecido em tempo de vida sobretudo como maestro, a sua fama de compositor só se vulgarizou a partir dos anos cinquenta do século XX, quando Leonard Bernstein – cuja música também integra o presente programa – soube revelar a singularidade da sua escrita por entre toda a ênfase da estética ultra-romântica.

Gustav Mahler foi, acima de tudo, um exímio orquestrador. Isso mesmo é evidente em *Totenfeier*, uma das suas primeiras obras sinfónicas. Trata-se de uma peça orquestral que escreveu quando tinha apenas 28 anos e que viria alguns anos mais tarde a tornar-se no primeiro andamento da 2.ª Sinfonia (*A Ressurreição*). Aquilo que nesse contexto é escutado como o andamento introdutório de uma sinfonia coral, evidencia-se aqui como obra autónoma, plena de dramaticidade. O próprio Mahler dirigiu posteriormente esse “1.º andamento” isolado, destacando-o da sua sinfonia e recuperando o seu primeiro propósito, o de um poema sinfónico. Aí se estabelece uma tensão marcada por expressões musicais aparentemente contraditórias: a referência obstinada de uma procissão fúnebre e a precipitação sonora – quase em ritmo de marcha – evocativa de uma experiência devastadora.

LEONARD BERNSTEIN 1918-1990

Danças Sinfónicas (West Side Story) [1957; 1960]

É uma circunstância notável que uma música pensada originalmente enquanto parte integrante de um musical da Broadway se tenha adaptado com tanto êxito às salas de concerto de todo o mundo. Como é bem sabido, as competências musicais de Leonard Bernstein sempre foram muito para além das de um compositor de canções. Ao contrário do que acontecia com a grande maioria dos autores da música que se fazia escutar nos teatros musicais da época, ele mesmo compunha com grande destreza todas as partes orquestrais destas peças. *As Danças Sinfónicas* consistem num conjunto seleccionado de excertos orquestrais que são dançados em *West Side Story*, a peça estreada em 1957 e que, baseada em *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, explora o drama amoroso vivido por dois jovens pertencentes a bandos rivais de Manhattan: o Prólogo desta suite corresponde à ilustração desse ambiente de rivalidade entre os dois grupos; *Somewhere* é a evocação fantasiada de um clima apaziguado entre as duas facções; *Scherzo* traz a acção para um espaço suburbano; ouvem-se depois ritmos latino-americanos em *Mambo* e *Cha-Cha*, numa dança de confrontação e no primeiro encontro dos dois protagonistas; depois de *Meeting Scene*, um curto apontamento musical de transição, ouve-se um estilo fugado em *Cool*; em *Rumble* os dois líderes dos grupos morrem; no *Finale* exalta-se o Amor, relembrando *Somewhere*, agora num clima mais trágico.

RUI MIGUEL LEITÃO



JAVIER PERIANES PIANO

Javier Perianes é considerado como uma das maiores revelações da música espanhola da actualidade. Participou nos festivais espanhóis de maior prestígio internacional (Santander, Granada, Perelada, San Sebastián), bem como no Ciclo Scherzo de Jovens Pianista do Século XXI, dando recitais na Sala Sinfónica do Auditório Nacional de Madrid, na Sala Rachmaninov do Conservatório Tchaikovski de Moscovo, no Conservatório de Xangai e no Festival de Piano de La Roque d'Anthéron, em França.

Participou também nas Folles Journées de Nantes e Bilbao e nos festivais de Ravinia e Gilmore, nos EUA. Estreou-se, com grande êxito, no Carnegie Hall de Nova Iorque e participou, em Chicago, no projecto *Barenboim on Beethoven*, na gravação de um DVD sobre os cursos de aperfeiçoamento do próprio maestro Daniel Barenboim. Recentemente interpretou o *Concerto Imperador* de Beethoven com Barenboim, com a London Symphony Orchestra e o maestro Daniel Harding e com Les Arts Orchestra e o Maestro Lorin Maazel.

Actuou com a grande maioria das orquestras espanholas, incluindo as Sinfónicas de Sevilha, RTVE, Nacional de Espanha, Ciudad de Barcelona, Galiza, Valência, Tenerife e Granada e com formações como, os London Mozart Players, a Orquestra Nacional da Ucrânia, a Orquestra Nacional da Roménia, a Sinfónica do Estado do México e a Filarmónica de Zagreb.

Realizou digressões na Rússia, China, Polónia, Grã-Bretanha, Itália e América do Sul, onde actuou sob a direcção de maestros como López-Cobos, Rasilainen, Gómez Martínez, McCresh, Petrenko, Pons, Decker, Pehlivanian, Batíz, Leaper, Rahbari, Pesek e Ceccato, entre outros.

Entre a sua discografia figuram um CD com o 1.º Caderno de Prelúdios de Debussy (Almaviva) e a obra integral para piano do compositor espanhol Olallo Morales. Mais recentemente gravou para a editora Harmonia Mundi obras de Schubert e Mompou.

Javier Perianes actuou, entre outros palcos, no Teatro Monumental e Auditório Nacional de Música de Madrid, no Teatro de la Maestranza de Sevilha, no Palau de la Musica Catalana, no Palau de Valência, no Auditório de Barcelona, no Auditório de Tenerife, no Auditório Manuel de Falla, em Granada, na Sala Alfred Cortot da École Normale de Musique de Paris, no Palácio da Ópera da Corunha, no Baluarte de Pamplona, no Auditório de Saragoça e no Auditório Alfredo Kraus. Esta temporada apresenta-se com a Nederlands Chamber Orchestra e Gordan Nikolich, a Hong-Kong Philharmonic, a Dresden Philharmonic, a Capitole de Toulouse Orchestral assim como recitais de piano em Toulouse, Tóquio, Hong Kong, Bruxelas, Madrid, no Festival das Ilhas Canárias e em Vancóver.



MICHAEL ZILM MAESTRO

Michael Zilm nasceu em Estugarda, em 1957. Descendente de uma família de músicos, começou a estudar violino aos seis anos de idade. Mais tarde frequentou as classes de violino e de viola da Escola Superior de Música da sua cidade natal. Em 1979 entrou para a classe de direcção de orquestra de Thomas Ungar. Estudou com Milan Horvat na Academia de Verão do Mozarteum de Salzburgo e com Franco Ferrara, Bruno Bartoletti e Carlo Maria Giulini na Academia Chigiana de Siena. A partir de 1979 manteve um contacto estreito com o maestro Herbert von Karajan. Trabalhou como assistente musical deste maestro nas produções de *Aida*, *Parsifal* e *Falstaff*, realizadas nos Festivais de Verão e da Páscoa de Salzburgo e posteriormente gravadas em disco, em Berlim e Viena.

Estreou-se como maestro em 1979, em Estugarda, na realização de um programa integralmente preenchido com obras de Webern. Dedicando-se sobretudo ao repertório do século XX, dirige desde 1986 o agrupamento Nova Música. Nesse mesmo ano, assumiu funções docentes na Escola Superior de Música de Estugarda. Como maestro trabalhou já com algumas das principais orquestras europeias, nomeadamente na realização de programas de concerto pouco frequentes: Orquestra Sinfónica de Berlim, Orquestra da RAI (Turim), Orquestra de Paris, Orquestra Sinfónica da Rádio de Colónia, Orquestra outros, nos Festivais de Metz, Frankfurt, Siena, Leipzig e Varsóvia.

Michael Zilm já foi galardoado em vários concursos internacionais: 4.º Prémio no Concurso Malko, em Copenhaga; 2.º Prémio no Concurso César Cui, em Florença; 1.º Prémio no Concurso Vuillermoz, em Besançon (1983); e 1.º Prémio no Concurso Fiterlberg, em Katowice (1987).

Desde a temporada de 1991-1992, desempenha as funções de director-geral de Música e Teatro e de Maestro Titular da Norddeutsche Philharmonie, na cidade de Rostock. No exercício destas funções é responsável pela programação dos concertos e espectáculos de ópera, tendo realizado um ciclo com a obra integral de Gustav Mahler. Sob a sua orientação a Norddeutsche Philharmonie apresenta um ciclo anual de concertos dedicado a cada um dos compositores clássicos do século XX, incluindo Béla Bartók, Alban Berg, Leos Janáček e Arnold Schönberg. A concepção destes programas valeu a Michael Zilm o prémio para a melhor programação de concertos na Alemanha. A partir de 1989 manteve uma colaboração estreita com a Orquestra Gulbenkian apresentando principalmente obras do repertório sinfónico germânico. Foi maestro Convidado Principal desta mesma orquestra de 1994 a 2001. Desde a temporada 2005-2006 mantém uma colaboração regular com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

PROFESSORES DE NAÍPE



ANÍBAL LIMA VIOLINO

Oriundo duma família de músicos amadores, nasceu em Lamego no dia 1 de Outubro de 1952. Com 9 anos de idade, iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças em Lisboa. Em 1968-1969 frequentou os cursos internacionais de Música da Costa do Sol, nas classes de violino e música de câmara orientadas por Sandor Vegh. Em 1971, concluiu o Curso Superior de Violino do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe do professor Herbert Zils. No ano seguinte foi atribuído ao Quarteto de Cordas de Lisboa, do qual foi membro fundador, o 1.º Prémio no Concurso Guilhermina Suggia. Em 1977, depois de ocupar durante alguns anos o lugar de chefe de naipe dos segundos violinos da Orquestra Gulbenkian, obteve uma bolsa de estudo do governo soviético que lhe permitiu estudar com o professor Alexander Stanko no Conservatório de Odessa, tendo sido mais tarde convidado a participar num programa da televisão ucraniana em que foi homenageado este pedagogo. Em 1978, foi admitido no Conservatório Tchaikovski de Moscovo na classe de Sergei Kravechenco (assistente de Leonid Kogan), diplomando-se em 1980. Em 1983, obteve o segundo prémio no Concurso Internacional Villa-Lobos. Como solista efectuou concertos em Portugal, França, Luxemburgo, Marrocos, China, Macau, Tailândia, Dinamarca, nos Festivais Internacionais da Costa do Estoril, Capuchos, Algarve e Pamplona, assim como com as principais orquestras portuguesas. Em 1988 gravou o *Concerto em Ré menor para Violino e Orquestra* de Mendelssohn e, em 1993, a integral das *Sonatas para Violino e Piano* de Grieg, com a pianista Anne Kaasa. É membro fundador do Trio Artis, conjuntamente com o Paulo Gaio Lima e António Rosado. Com a Orquestra Sousa Carvalho, da qual foi fundador e director artístico, efectuou inúmeros concertos, gravando ainda um disco intitulado *Cabaret*. Foi concertino da Orquestra Gulbenkian no período de 1982/2003. Desempenha ainda as funções de professor na Escola Superior de Música de Lisboa e na Academia Nacional Superior de Orquestra desde o ano lectivo 1998/1999. Em 2005 foi convidado pela Universidade Católica do Porto para leccionar a cadeira de violino. Nestas últimas funções tem desempenhado um papel importante, contando até ao momento onze alunos laureados no Concurso Jovens Músicos.



VALENTIN PETROV VIOLA

De origem búlgara, formou-se em viola com o professor Chilikov no Conservatório de Sófia, tendo nos dois anos seguintes frequentado inúmeras *master-classes* do seu instrumento. Efectuou gravações para a rádio e televisão. Actuou como solista à frente da Orquestra Sinfónica de Sófia e da Orquestra de Câmara Búlgara. Foi 1.º viola da Orquestra da Rádio de Sófia e da Orquestra de Câmara Studio Concertante, além de ter participado em várias digressões na Europa e no Japão. Foi ainda 1.º viola da Nova Filarmonia Portuguesa e fez parte do Quarteto de Cordas dessa mesma orquestra. Desde Setembro de 1992 é violetista da Orquestra Metropolitana de Lisboa e professor da Academia Nacional Superior de Orquestra.



XAVIER GAGNEPAIN VIOLONCELO

Espírito curioso, Xavier Gagnepain exprime a sua paixão pela música sob as mais variadas formas. Como solista, discípulo de Maurice Gendron, é detentor de vários prémios internacionais (Munique e São Paulo), dedicando-se igualmente à música de câmara (Quarteto Rosamonde). A classe de violoncelo que dirige no Conservatório Nacional da Região Boulogne-Billancourt goza de enorme reputação. Por outro lado, consagra uma parte importante do seu tempo à direcção de orquestra. Defensor incansável dos repertórios menos divulgados, Xavier Gagnepain não hesita em dar o seu contributo a inúmeras criações contemporâneas. O seu livro *Du musicien en général... au violoncelle en particulier*, encomendado pela Cité de la Musique, alcançou grande sucesso. Gravou recentemente para a etiqueta Zig-Zag Territoires um CD recheado de inéditos, dedicado à obra completa de Fauré para violoncelo e piano, com Jean-Michel Dayez.



PEDRO WALLENSTEIN CONTRABAIXO

Nasceu em 1954 nos Açores. Cursou Arquitectura e fez os seus estudos Musicais e de Contrabaixo na Academia de Amadores de Música, sob orientação do professor Fernando Flores, no Conservatório Nacional de Lisboa e, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, em Londres, com o Mestre Thomas Martin, na Guildhall School of Music and Drama.

Desenvolveu uma actividade musical muito diversa no jazz, música de câmara, teatro musical, música antiga e contemporânea, apresentando-se em recitais e concertos como solista e colaborando praticamente em todas as áreas da criação musical. Membro da Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos a partir de 1986, ocupa actualmente a posição de solista da Orquestra Sinfónica Portuguesa. Foi professor na Escola Profissional de Évora, Fundação Musical dos Amigos das Crianças e na Academia Nacional Superior de Orquestra. É ainda presidente da GDA – Gestão dos Direitos dos Artistas, CRL, que nos últimos dez anos vem desenvolvendo um importante trabalho na defesa e exercício dos Direitos de Propriedade Intelectual dos Artistas, Intérpretes e Executantes.

Recentemente estreou-se como actor, no papel de D. Carlos I de Portugal, na série exibida pela RTP em 2008, “O Dia do Regicídio”.

JERÔME ARNOUF TROMPA

Nasceu em Bordeaux, em 1971. Obteve a “medaille d’honneur de la ville de Bordeaux”, no Conservatório Nacional daquela região. Na Royal Academy of Music em Londres, estudou com o professor Richard Watkins e Michael Thompson, onde obteve o seu diploma académico. As experiências profissionais que desenvolveu com a trompa natural levaram-no a tocar com formações europeias de grande prestígio, tais como a Orchestra of the Age of Enlightenment, King’s Consort, Hanover Band, La Chapelle Royale, Glyndbourne Festival, Mahler Chamber Orchestra, entre outras. É actualmente 2.º trompa da Orquestra Metropolitana de Lisboa.





CATHERINE SKOCKWELL MADEIRAS

Nasceu nos Estados Unidos e iniciou os seus estudos de música aos nove anos de idade. Em 1985 foi bolsreira da Academia de Artes de Interlochen. Frequentou depois a Universidade de Northwestern, concluindo aí o curso de Literatura e de Música em fagote. Estudou com Robert Barris e Willard Elliot. Simultaneamente, tocou como assistente principal na Civic Orchestra of Chicago e na Elgin Symphony Orchestra. Entre 1986 e 1990 prosseguiu os seus estudos na Universidade Yale, na classe de fagote de Stephen Maxym e, em 1992, recebeu o diploma de "Master of Music". Radicou-se de seguida na Suíça, ingressando na classe de "Virtuosité" de Kim Walker, no Conservatoire de Lausanne sendo premiada com o "prémier prix" em fagote e convidada a tocar como solista na Orquestra de Câmara de Lausanne. Veio em 1996 para Portugal, onde integrou a Orquestra da Filarmónica das Beiras e mais tarde a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestras de Câmara de Cascais e Oeiras e Orquestra Nacional do Porto. É actualmente professora de fagote e música de câmara da Academia Nacional Superior de Orquestra.

RICHARD BUCKLEY PERCUSSÃO

Ingressou aos onze anos de idade no Welsm Colege of Music and Drama onde estudou com Paul Vallis, timpaneiro principal de Welsm Nacional Opera. Entretanto, foi aceite na National Youth Orchestra of Wales e National Youth Brass Band of Great Britain. Aos dezoito anos, integrou a Royal Scottish Academy of Music and Drama tendo frequentado as classes dos professores Martin Gigson, timpaneiro principal da Royal Scottish National Orchestra e Palmela Dow, percussionista principal da mesma orquestra. Aí terminou a sua licenciatura e estudos de pós-graduação. Foi premiado com a medalha de prata pela Worshipful Company of Musicians. Na Escócia, tem colaborado com a Royal Scottish National Orchestra, Scottish Opera, BBL Scottish Orquestra, Scottish Chamber Orquestra, Scottish Ballet, Hallé Orquestra, Glasgow Pops Orquestra. É desde 1993 solista A da Orquestra Sinfónica Portuguesa e, desde essa mesma altura, tem sido convidado a colaborar com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Utopica e Divino Sospiro, tendo também participado em diversos agrupamentos. É desde 2002 professor da Academia Nacional Superior de Orquestra.





PEDRO OLIVEIRA NEVES MAESTRO ASSISTENTE

Nasceu em 1975 e iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Aveiro, na classe de violoncelo da professora Isabel Boiça. Prosseguiu os seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do professor Paulo Gaio Lima, onde concluiu o grau de bacharelato em 1996. Nesse mesmo ano obteve uma bolsa de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar com o professor Marçal Cervera, na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Paralelamente realizou cursos de aperfeiçoamento com os professores Maria de Macedo, Paulo Gaio Lima, Daniel Groscurin, Marçal Cervera e Anner Bylsma.

Desde 1992 é o director artístico da Sociedade Recreativa e Musical 12 de Abril, sediada na sua terra natal. Tem participado em diversas formações, das quais se destacam a Orquestra Portuguesa da Juventude, a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo e a Orquestra de Jovens de Baden Wuttenberg, expandindo a sua actividade por países como Espanha, França, Alemanha, Brasil, Estados Unidos e Oriente. Foi premiado nos Concursos da Juventude Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos.

Em 1999 integrou a Orquestra Metropolitana de Lisboa e leccionou na Academia Nacional Superior de Orquestra. Paralelamente estudou Direcção de Orquestra, obtendo, em 2005, o grau de licenciatura na classe do professor Jean-Marc Burfin.

No ano 2005 foi-lhe atribuído o galardão Judeu de Ouro – Personalidade do Ano atribuído pela ANATA – Portugal.

Frequentou *master-classes* de direcção de orquestra com os professores Alexander Polishchuk e Emilio Pomàrico. Em Setembro de 2006 trabalhou com o maestro alemão Michael Zilm, sendo seu assistente na realização da *Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky. Dirigiu a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Académica Metropolitana, a Orquestra Nacional do Tejo, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra do Algarve e a Orquestra Nacional do Porto. Desde Janeiro de 2007 aperfeiçoa os seus estudos na área da direcção de orquestra com o maestro Emllio Pomàrico, em Milão. Lecciona actualmente na Academia Nacional Superior de Orquestra e na Escola Profissional de Arte de Mirandela, sendo o maestro titular da Orquestra Sinfónica Esproarte. Recentemente assumiu as funções de maestro titular da Orquestra Clássica de Espinho.





ORQUESTRA

VIOLINO

Ainhoa Galvany
Ana Catarina Lopes Pinto
Ana Cristina F. Pereira
Ana Filipa Rodrigues Serrão
Ana Isabel Matias Pires
Ana Patrícia Cruz Lopes
Ana Rita Albuquerque Pires
Ana Rita Santos Damil
André Gaio Pereira
Bernardo Moreno Quintas Aguiar
Carla Manuel Santos
Carlota Frederica J. F. Coelho Pimenta
Catarina da Silva Bastos
Catarina Fernandes Tomaz Oliveira Veiga
Eliana Teresa Azevedo Magalhães
Félix Manuel Alonso Duarte
Francisco Parente Ramos
Inês Saraiva
Ivânia Sofia Santos Esteves
Joana Ly
João Miguel Pascoal Vieira Andrade
José Teixeira
Luciana Barbara Araújo de Sousa Cruz
Mafalda de Sousa Rodrigues
Maria Helena Cruz M. R. Milheiro
Nuno Samuel Mano Carapina
Oria Palau
Pedro Manuel Rodrigues Lopes
Raquel Antunes Versos Cravino
Sigurjón Freyrsson
Tânia Soares
Tiago André Rodrigues Abreu

VIOLA

André Daniel Serra
Carlos Lourenço
Elia Maria Portabales
Helena Isabel Carneiro Leão
Isabel Martín
Joana Maria Dias Nunes
Joana Sofia Melo Tavares
Madalena Pimenta de Castro e Melo
Miguel Garcia
Rita Rosado Ricardo
Tirza Mirjam Vogel
Yohan Pereira

VIOLONCELO

Ana Catarina Oliveira Alvim Braga
Ana Cláudia Serrão
Carlos Tony Pereira Gomes
João Pinto da Costa
Juliana Radke
Maria Nerea Olabe Valdés
Maxim Doujak
Ricardo Manuel Marques Carvalho
Ricardo Manuel Rodrigues Ferreira
Tiago Sousa Derriça

CONTRABAIXO

Adão Geraldês Pires
Jorge Miguel Letra
Lúzia Margarida Vieira
Margarida Afonso Pereira Ferreira
Maria Margarida P. T. Martins Castro
Nelson José Almeida Fernandes
Pedro Miguel Pereira Barbosa
Ricardo de Lucas

HARPA

Reyes Gómes Benito

OBOÉ

Casandra Álvarez
Joana Oliveira Bolito
João David Augusto Barroso
Maria Alba Carmona
Tiago Marques

FLAUTA

Ana Margarida Falcão Mendes
Ana Maria Martins van Zeller de Macedo
Beatriz Pomes
Clara Nora Vaz Saleiro
João Alfredo Braga Soares Ferreira Meireles
Paula Cristina Rodrigues Ferreira

CLARINETE

Bruno Miguel Coronho da Silva
Filipa Margarida Sacramento Nunes
Hugo José Frazão Azenha
Jone Bolibar
Juan Luis Puelles
Pedro Miguel Parreira
Yolanda Fernandez

CLARINETE MIB

Miguel Ângelo Tavares Costa

FAGOTE

Cátia Sofia Marques Pinheiro
Daniel Casal Mota
Edgar Magno Pinto Grazina
Élio Fernandes Rodrigues Araújo
Hugo Alexandre Ribeiro de Morais
José Carlos da Silva Domingues
Tatiana Resende Martins

FAGOTE E CONTRAFAGOTE

Sandra Gonçalves Ochoa

TROMPA

Aurea Donate
Begoña Cela
David Sebastian
Flávio Henrique Teixeira Barbosa
Luís Agostinho Pinheiro Vieira
Nuno Vaz
Thomas William da Silva Gomes

TROMPETE

Marco Alexandre Lourenço Barroqueiro
Milagros González Castro
Óscar Filipe Nunes do Carmo
Ricardo Jorge Pacheco Vitorino

TROMBONE

Gonçalo Galvão
Paulo Ricardo Vieira Alves
Wrainer Samuel Freire Dias

TROMBONE TENOR

José Fernando Silva Cardoso

TUBA

Fabien Serge Pinto Gonçalves Filipe

SAXOFONE

Raimundo Manuel Madruga Semedo

PERCUSSÃO

David Cariano Timme
Marco André Alves Fernandes
Miguel Fernando Herrera Cota da Silva
Sérgio Nogueira
Süse P. C. Ribeiro
Tatiana Almeida

PIANO

Marta Maria Moura Manuel



CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE ANTÓNIO MEGA FERREIRA VOGAL ANA ISABEL TRIGO MORAIS VOGAL MARGARIDA VEIGA

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUIÇA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ PRODUÇÃO PAULO BARBOSA JOÃO OLIVEIRA INÉS CORREIA PATRÍCIA SILVA HUGO CORTEZ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBRES DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES PATRÍCIA COSTA PAULA FONSECA ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA ALVES DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SÓFIA MATOS TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS LUIS SANTOS RAUL SEGURO TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO F. CÂNDIDO SANTOS VÍTOR PINTO CÉSAR NUNES JOSÉ CARLOS ALVES HUGO CAMPOS MÁRIO SILVA RICARDO MELO RODRIGO OLIVEIRA RUI CROÇA CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO EDUARDO NASCIMENTO LUIS GARCIA SANTOS NUNO BIZARRO PAULO CACHUEIRO NUNO RAMOS CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA LUIS TEIXEIRA VÍTOR HORTA DESIGN GRÁFICO PAULO FERNANDES

ASSOCIAÇÃO MÚSICA - EDUCAÇÃO E CULTURA (AMEC)

DIRECÇÃO

PRESIDENTE GABRIELA CANAVILHAS VOGAL JOÃO VILLA-LOBOS

DIRECÇÃO MUSICAL OML

AUGUSTIN DUMAY ASSESSOR CÉSAR VIANA

RELAÇÕES EXTERNAS E COOPERAÇÃO ISABEL MENEZES BANDEIRA MUSICÓLOGO RUI MIGUEL LEITÃO

DEPARTAMENTO EDUCATIVO

ACADEMIA NACIONAL SUPERIOR DE ORQUESTRA

CONSELHO DIRECTIVO GABRIELA CANAVILHAS ALEXANDRA RODRIGO PAULO PACHECO

DIRECTOR ARTÍSTICO DA ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA JEAN-MARC BURFIN

CONSERVATÓRIO METROPOLITANO DE MÚSICA DE LISBOA

DIRECÇÃO PEDAGÓGICA CÉSAR VIANA

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

COORDENADOR JOÃO PIRES

FUNDADORES



Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



Ministério da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA



Ministério da Educação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TURISMO DE PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO



INATEL

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL – INATEL



SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO



ISS

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL



Portugal Telecom

PATROCINADOR EXTRAORDINÁRIO

PROMOTORES NACIONAIS



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

PATROCINADORES



BANCO SANTANDER TOTTA



HOTÉIS VILA GALÉ

PROMOTORES REGIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA
CÂMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL
CÂMARA MUNICIPAL DE CALDAS DA RAINHA
CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO
CÂMARA MUNICIPAL DA LOURINHÃ
CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA
CÂMARA MUNICIPAL DO MONTUJO
CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA
CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

PARCERIAS

CENTRO CULTURAL DE BELEM
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL
EGEAC
CASINO ESTORIL

APOIOS

ANTENA 2
OPTIMUS